

Relatos de experiência de educação musical na Educação Básica

Comunicação

GTE 11 – Ensino de Música nas escolas de educação básica

Márcia Cristina Silvério

UEM- Universidade Estadual de Maringá

ra137374@uem.br

Eliane Gomes Ferreira

UEM- Universidade Estadual de Maringá

ra137380@uem.br

Liziane da Silva de Freitas

UEM- Universidade Estadual de Maringá

ra137375@uem.br

Maria Fabiana Torrentes dos Santos Prado

UEM- Universidade Estadual de Maringá

ra137372@uem.br

Resumo: Neste texto expomos nossas vivências em sala de aula da nossa prática no cotidiano escolar. Partimos do princípio que a musicalização na infância é de suma importância para o desenvolvimento das crianças. As experiências tiveram como objetivo geral proporcionar uma vivência musical, de forma lúdica, por meio do fazer coletivo, sempre indagando aos alunos sobre os sons a sua volta. A metodologia seguiu instigando a curiosidade dos alunos, incentivando e motivando a criatividade no ato da elaboração e interpretação por meio da música nas atividades presentes. Ela deve ser sempre pensada na observação, no diálogo, na apreciação e no processo criativo.

Palavras-chave: educação musical, criança, desenvolvimento.

Introdução

O presente trabalho, trata de atividades relacionadas ao estágio no qual as quatro professoras aqui reuniram suas práticas. Somos estudantes da segunda graduação Música/Parfor pela UEM-Universidade Estadual de Maringá. Cada uma desenvolveu seu estágio de música na

escola em que trabalha como docente. A professora Márcia realizou o estágio na Escola Municipal Professora Delézia Kopko, na cidade de São Carlos do Ivaí; a professora Eliane na escola Fernão Dias, na cidade de Maringá; professora Liziane no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Alexandre e Sophia Rasgulaeff, na cidade de Maringá e a professora Maria Fabiana no CMEI Angela Rossi Rizzo, também, de Maringá. Os relatos foram compactados por duas duplas de estágio que realizaram as mesmas atividades, porém em lugares diferentes.

O projeto de ensino teve como objetivo geral proporcionar uma vivência musical, de forma lúdica por meio do fazer coletivo. As turmas I e II, dos 2º anos do Ensino Fundamental eram compostas por 25 alunos, sendo ambas com 14 meninos e 11 meninas com idade de sete anos. Já as turmas III e IV do CMEI- Infantil, eram compostas por 20 e 23 crianças na faixa etária um a três. Foi possível desenvolver uma vivência musical utilizando o trabalho de escuta das fontes sonoras como ferramenta para prática musical coletiva. Utilizando a percussão corporal e sons do ambiente, planejamos as aulas sempre com atividades lúdicas, que propiciam aos alunos o “ouvir” musical tendo base na paisagem sonora.

Paisagem sonora é um conceito que se caracteriza pelo estudo e análise do universo sonoro ao nosso redor, que se consolidou com Murray Schafer (1992). Uma paisagem sonora é composta pelos diferentes sons de um ambiente, sejam esses de origem natural, humana, industrial ou tecnológica.

De acordo com o canadense Murray Schafer, um importante educador musical, compositor, pesquisador e autor de textos e livros, quando um som chega à nossa escuta, espontaneamente o associamos a uma origem. Ele também informa que, se a cidade apresentar leis antirruídos, é possível, através do conhecimento de seus direitos, buscar respostas das autoridades, para modificar a paisagem sonora dos ambientes em que vivem.

A paisagem sonora refere-se ao conjunto de sons que caracterizam um determinado ambiente ou lugar. Isso inclui não apenas os sons naturais, como o canto dos pássaros, o vento nas árvores e o fluxo de água, mas também os sons produzidos por atividades humanas, como conversas, música e ruídos de trânsito.

Para Schafer todo ambiente acústico, independentemente de sua natureza, é uma paisagem sonora. Ao longo da história, essa paisagem vem se transformando e especialmente

nos últimos tempos se tornou exageradamente barulhenta. Ela pode influenciar a nossa percepção do espaço e até mesmo o nosso estado emocional. Além disso, ela é um campo de estudo importante na ecologia e na música, ajudando a entender como acontece a interação dos sons com o ambiente e com os seres vivos.

Os objetivos dos trabalhos foram selecionados dia a dia, de acordo com as necessidades das turmas, sendo destacados:

- Explorar o conceito de paisagem sonora e sensibilizar os alunos para os sons ao seu redor;
- Desenvolver a capacidade de ouvir de forma ativa e identificar diferentes sons em ambientes naturais e urbanos;
- Estimular a criatividade dos alunos através da criação de paisagens sonoras;
- Criar histórias sonorizadas.

Sempre indagando aos alunos sobre os sons a sua volta, a metodologia seguiu instigando a curiosidade dos alunos, sendo incentivados e motivados a criatividade no ato da elaboração e interpretação por meio da música nas atividades presentes no estudo. A curiosidade deve ser sempre pensada na observação, no diálogo, na apreciação e no processo criativo.

Com a utilização dos sons internos e externos da área escolar, apreciação de canções e conhecimento de repertório foi possível desenvolver um trabalho recompensador. As aulas aconteceram semanalmente sendo que teve semana que ocorreram duas aulas, motivo esse que as crianças gostaram, pois tiveram mais contato com a música.

Relato de experiência I e II- Paisagem Sonora

Iniciamos nossas aulas nas turmas dos segundos anos do Ensino Fundamental falando da importância dos sons ao nosso redor, sobre a paisagem sonora que é como fotografia que a gente lembra do lugar, citamos alguns exemplos como pôr do sol, o mar e o vento também falamos a respeito da paisagem sonora que tem na cidade, como os sons de buzina, sirene da ambulância, entre outros.

Logo após, pedimos silêncio, todos debruçaram a cabeça sobre a carteira, e com os olhos fechados puderam ouvir os sons daquele momento. E assim eles ficaram por alguns minutos; no início deixamos os ventiladores ligados e o climatizador, depois desligamos os ventiladores e por fim o climatizador. Assim ficaram por mais algum tempo. Passados alguns minutos retornamos com os sons do ambiente que havíamos retirado, um a um, e assim todos abriram os olhos levantando as suas cabeças e informaram os sons ouvidos naquele momento.

Perguntamos aos alunos que falassem sobre alguns sons de alguma paisagem sonora que eles conheciam e eles foram falando, sempre atenciosos. Apresentamos para eles o áudio de alguns sons da natureza e da cidade para eles identificarem. Logo após, saímos da sala para observar, ouvir alguns sons de uma determinada área da escola. Andamos, observamos, gravamos os sons que a gente pode captar durante nossa exploração, alguns sons que ouvimos.

Ao voltar para sala primeiro falamos se eles gostaram da experiência e falaram o que tinham ouvido lá fora. Depois perguntamos se eles conseguiam reproduzir esses sons por meio de sons corporais. Alguns conseguiram, outros não, gravamos o que eles reproduziram e colocamos para eles ouvirem novamente.

Falamos para eles sobre a diferença entre os sons que um era fraco e o outro era forte, depois agudo e grave e eles começaram a caracterizar todos os sons pelas intensidades.

Em seguida, em grupos eles criaram uma paisagem sonora por meio dos corpos, reuniram-se e depois de um tempo começaram as apresentações. Foi possível observar que eles tiveram dificuldade por se tratar de um conteúdo diferente, que não fazia parte do cotidiano escolar deles. Uma equipe conseguiu fazer o exercício com mais consistência. De tarefa eles deveriam pesquisar paisagem sonora em casa e representar na próxima aula.

Nem todos realizaram a tarefa de pesquisa sonora em suas casas, mas os que tinham observado representaram os sons. Após cada apresentação, todos deveriam reproduzir os sons da mesma maneira. Em seguida fomos listando os sons apontados no quadro, perguntando a eles se era mais forte ou mais fraco, em seguida, iniciando com os termos grave e agudo.

Continuando, falamos que iríamos dividir a turma como se fossem músicos de uma grande orquestra e que cada um teria que prestar bastante atenção. A máquina de lavar, por exemplo, teve sons agudos com mãos abertas e sons graves com as mãos fechadas. A divisão dos “naipes” foi separada em: sons dos animais, sons das máquinas e sons de casa

(eletrodomésticos). Dando continuidade, apresentamos a eles trecho da música “Primavera” de Vivaldi, acompanhando os ritmos, que eles batiam palmas.

Fizemos história sonorizada em outro dia, com o título: O sítio da vovó Sinhá. Numa das turmas o sítio era bem calmo, só se ouvia o cantar dos passarinhos, o barulho da água e das árvores, e a vovó cansada da monotonia comprou alguns animais que faziam vários sons, e como isso alegrou ainda mais seu sítio. Dividimos as turmas por grupos para representar os animais, cada grupo fazia os sons de seu animal.

Apresentamos a música “O Pato” de Vinícius de Moraes, Toquinho e Paulo Soledade. Primeiro a letra da música foi apresentada aos alunos, depois colocamos a música no celular para a gente ouvir incentivando a turma a acompanhar a letra batendo palma e cantando.

Falamos para eles prestarem bastante atenção e observar a música, que era como uma história, que poderíamos fazer alguns sons, de acordo com o que estava acontecendo com o pato, fazendo percussão corporal. Em seguida pedimos aos alunos para criarem os movimentos para representar a cantiga.

Noutra aula pedimos a eles para retomarmos a tarefa na qual eles deveriam trazer uma cantiga e nem todas as crianças trouxeram. Fizemos a apreciação das cantigas das crianças que trouxeram as tarefas.

Em seguida, realizamos a brincadeira do “Tum pá”, feita com palmas e batidas no peito. Usando a brincadeira, as crianças fizeram um círculo e foram trazendo a criação dos novos ritmos falando e repetindo. Quando não estava certo às vezes dávamos orientação e assim continuavam.

Foi explanado sobre o Toquinho, um dos compositores da canção “O Pato”, que ainda está vivo e por muito tempo criou várias canções infantis. Dando continuidade apresentamos aos alunos outra canção do compositor, perguntamos se eles conheciam a canção “A Casa”. No Datashow projetamos a letra para eles, que cantaram, pois já conheciam o texto; finalizamos o dia cantando a canção “A Casa”.

Ao iniciarmos outra aula cantamos várias vezes a canção “A Casa”, todos juntos, pedimos para eles usarem percussão corporal observando o tempo forte e em seguida acompanhados com o instrumento violão. Nesse dia usamos o violão para tocar a canção “A

Casa”, que eles gostaram muito, quiseram pegar o violão na mão, deixamos eles tocarem as cordas e falamos que o violão era instrumento de corda que a gente utilizava para tocar.

Em nossas últimas aulas realizamos um apanhado de todos os conteúdos vivenciados com as crianças, em uma revisão de todos os conceitos musicais mostrados. Apresentamos para eles outra canção de orquestra, para verem que na maioria das orquestras são os mesmos instrumentos, na ocasião apresentamos uma música de Mozart. Eles identificaram o som fraco e forte e bateram palmas no ritmo da música. No final, cantamos as duas músicas, “A Casa” e “O Pato”, assim finalizando o trabalho, que foi muito prazeroso para todos.

Dentre os aprendizados que tivemos ficou marcada a certeza que é possível desenvolver um trabalho de educação musical a partir da percepção da paisagem sonora.

As crianças mostraram-se bem atentas às atividades e se prenderam a elas de forma intensa, o que facilitou o progresso no período de estágio. As aulas foram planejadas para serem inteiramente práticas envolvendo atividades de percepção, ritmo, movimentos corporais, buscando proporcionar uma atmosfera lúdica e prazerosa para o aprendizado.

Por fim, as crianças não demonstraram cansaço e esperavam novidades a cada encontro, o que para nós tornou-se fator motivacional ao planejarmos as aulas para que o ensino acontecesse de forma efetiva e significativa.

Relato de experiência III e IV - Musicalização de bebês

O sistema municipal de educação de Maringá funciona com o objetivo de apresentar e possibilitar o aprofundamento do conhecimento teórico da Base Nacional Comum Curricular – BNCC; a fim de garantir às crianças a promoção de aprendizagem essenciais, inseridas no processo de escolarização da Educação Básica, em especial para educação infantil e ensino fundamental, assim sendo, trata-se de um ensino que tem como objetivo maior garantir a apropriação de conhecimentos e desenvolvimento dos estudantes, visando garantir o direito de todos à educação.

O CMEI é uma instituição que oferece atendimento pedagógico e lúdico de qualidade à comunidade. O ensino-aprendizagem é voltado para crianças de 4 meses a 5 anos e 11 meses de idade e sua metodologia é pautada na pedagogia histórico-crítica (Saviani) e históricocrítico

dos conteúdos (Libânio), como também traz uma perspectiva histórico-cultural (Vygotsky). A comunidade atendida nos CMEI é bastante mista, com algumas famílias carentes e outras de classe média.

O público-alvo do projeto de música são crianças de 2 a 3 anos numa turma que foi realizado com o “infantil 2”. Com disponibilidade de 2 horas aulas por semana, nas segundas e quintas-feiras.

Trabalhamos o projeto de música com outra turma do “infantil 1” formada por crianças de 1 a 2 anos de idade, com foco no lúdico compreendendo sua importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Durante a preparação e condução de atividades houve exploração sonora com instrumentos de percussão – tambor, chocalhos e os objetos do cotidiano das crianças, como tampas de panelas, garrafas pet, caixa plástica de ovos e folha de raio x. O estágio deu-se todas às terças e quintas feiras contato direto das crianças com uma educação musical.

A música na primeira infância é um recurso essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Nessa fase, que compreende do nascimento até os 6 anos de idade, o cérebro está em rápida expansão, e a música pode ajudar a estimular várias áreas essenciais, como linguagem, memória e coordenação motora.

Segundo Drummond (2001), a musicalização infantil deve se iniciar por experiências práticas e significativas, nas quais a criança canta, explora sons, movimenta-se e interage corporalmente. Essa vivência favorece a assimilação natural de elementos musicais como pulso, fraseado e padrões rítmicos.

Em consonância com essa perspectiva apresentada por Drummond (2001) reforça a compreensão de que a musicalização na educação infantil não deve se limitar à transmissão de conteúdos técnicos ou teóricos, mas acontecer por meio de vivências que mobilizam o corpo, a escuta e as emoções. Quando a criança experimenta a música cantando, manipulando objetos sonoros ou se movimentando, ela constrói conhecimentos de forma orgânica e contextualizada. Essa abordagem prática cria vínculos afetivos com o aprender e possibilita que elementos estruturantes da linguagem musical — como ritmo, pulsação e fraseado — sejam incorporados de maneira espontânea. Assim, o papel do educador não é apenas ensinar

conceitos, mas criar situações significativas que favoreçam a expressão, a criatividade e a escuta ativa das crianças.

Nesse período, trabalhamos na preparação e condução de atividades como exploração sonora com instrumentos de percussão e cantamos canções, como a *música da "Janelinha"*. Essa movimentação musical com as crianças foi muito satisfatória: elas formaram um círculo sentadas no chão e a sincronia com a música foi perfeita. A canção fazia parte da vivência delas, o que despertou grande entusiasmo. Durante a atividade, trabalhamos a coordenação motora e a percepção auditiva por meio de gestos associados ao ritmo, e os alunos conseguiram acompanhar corretamente a canção. Observou-se que a reação das crianças foi prazerosa e motivadora, reforçando a importância de práticas que envolvam movimentos corporais e instrumentos na musicalização infantil.

O projeto do "infantil 2" envolveu principalmente, as cantigas que os alunos estão familiarizados, tais como Borboletinha, Dona Aranha, O sapo não lava o pé, A baleia, Pão, pão e Comer, comer. Essas cantigas eram cantadas e feitas com percussão corporal e acompanhamento de alguns instrumentos, xilofone e caxixi.

Foi realizado um passeio no entorno do CMEI a fim de observar, explorar, sentir a paisagem sonora com as crianças, ou seja, o canto dos passarinhos, ruídos da rua, vozes de outras crianças, entre outros sons. Nesta atividade, uma das crianças perguntou: O que é isso, escutar os barulhos? Respondi que isso era uma vivência, que ela estava fazendo, muito diferente de dentro da sala de aula. Essa foi a criança que falou mais do que estava escutando, mas parecia estar observando e sentindo o que estava acontecendo.

Aconteceu, também, a exploração dos instrumentos de percussão (chocalhos, tambores, pandeiros, caxixi, agogôs, triângulos) e dos instrumentos como, xilofone e o violão. Os sons do corpo como palmas, batidas com os pés, estalos dos dedos e língua também foram explorados. O movimento corporal com as músicas e cantigas de roda já citadas acima, e a pulsação com os objetos do cotidiano (colheres, garrafas pets com grãos) foram feitos com animação por parte das crianças.

A aula de musicalização com a turma do infantil foi bastante agradável pelo trabalho realizado, porque as crianças gostam de música e ficaram concentradas. Após a acolhida de bom dia cantando com o nome de cada criança, os 23 alunos presentes, todos sentados em

círculo atentos à canção apresentada “A janelinha”, puderam conhecer a letra por frases e a melodia. Aprenderam os sons longos e curtos, como também a pulsação e ritmo. Tiveram contato com alguns instrumentos musicais tais como: tambores, zabumbas, maracás, chocalhos, pandeiros e castanholas.

As experiências espontâneas surgiram através de gestos e movimentos no sentido da letra da música. Exploramos os sons fortes e fracos passo a passo para que os alunos pudessem ver as diferenças, ao final pedi que a turma representasse alguns sons livres usando a boca, naquilo que eles sabiam fazer.

Ao realizar a contação de uma história “Festa no céu” da autora Ana Maria Machado, esta literatura fez com que todos viajassem no mundo da imaginação. Houve então, o surgimento de outra canção que foi trabalhada na sala de aula, para explorar a imitação e criação. Pedimos que duas crianças fossem os ajudantes para emitir um som, partindo desses dois sons foi criada uma música de improviso e o movimento do corpo foi acontecendo junto com a canção; foi usado como percussão corporal mãos e pés, puderam também explorar alguns objetos do cotidiano e tentar extrair sons deles.

Começamos cantando a música de bom dia, logo em seguida explicamos que iríamos cantar uma canção de percussão corporal “Tum pá pata tá” e antes que eu pedisse a eles já estavam batendo as mãos e acompanhando a melodia da canção.

Trabalhamos primeiramente a pulsação com esta canção, e entregamos duas colheres para cada criança acompanhar. Foi muito significativo, pois dos 18 alunos presentes, apenas duas crianças não quiseram participar adequadamente.

Para a finalização do projeto fizemos com todas as crianças reunidas e sentadas no tapete da sala para a organização de apresentação da música: “Comer comer”, iniciamos antes vestindo os adereços tais como: chapéu de cozinheiros e avental, para apresentação iniciamos cantando a música, antes que pedíssemos, eles já foram batendo as mãos e acompanhando a melodia da canção. Trabalhamos a pulsação com esta canção com as duas colheres para cada criança acompanhar.

Os desafios enfrentados incluíram o tempo reduzido de concentração da faixa etária das crianças, as disputas pelos instrumentos e a dificuldade de manter todos sentados e engajados ao mesmo tempo. Tivemos que fazer alterações no plano de aula, criando assim o

rodízio dos instrumentos, divididos em pequenos grupos de crianças, oferecendo pausas com as músicas cantadas e, principalmente, respeitando o tempo de cada criança, sem forçar a participação, mantendo-as atentas para cada aula de música que aplicamos. Com isso, percebemos que a paciência é uma grande virtude que exige muito da professora a sensibilidade para entender as necessidades de cada aluno. A canção pode mantê-las concentradas tanto na letra da canção, quanto com gestos e movimentos.

Foi uma experiência enriquecedora que ampliou nossa compreensão sobre a importância da música na educação infantil, pretendemos nos aprofundar nessa área para oferecermos sempre um excelente trabalho na área da educação musical.

Reflexões Finais

A experiência com a musicalização foi muito favorável, tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para nossa formação enquanto educadoras. As próprias crianças pediram para cantar, dançar, fazer percussão corporal, promovendo momentos de muita alegria, interação, expressão oral, coordenação motora e expressão corporal das crianças.

Retomamos o objetivo geral de proporcionar uma vivência musical, de forma lúdica, por meio do fazer coletivo, sempre indagando-os aos alunos sobre os sons a sua volta. Na metodologia seguiu instigando a curiosidade dos alunos, devendo ser incentivada e motivada a criatividade no ato da elaboração e interpretação por meio da música nas atividades presentes no estudo.

A musicalização, quando feita com a intenção pedagógica e com sensibilidade, é uma vertente aliada na educação infantil. Pretendemos continuar com estudos na área, para favorecer ainda mais o desenvolvimento integral das crianças com quem atuamos.

Referências:

DRUMMOND, Elvira. Descobrendo Sons: Manual do Professor. Vol. 1. São Paulo: Ricordi, 2001.

LIBÂNEO, J.C. Pedagogia e pedagogos: para quê? 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações 11. ed. Campinas: Autores Associados. 2021.

SCHAFFER R. Murray O Ouvido Pensante, 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2013.

VYGOTSKY, L.S. Psicologia Pedagógica. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.